

Imigrantes no telejornalismo: o caso do Bom Dia Brasil¹

João Carlos OLIVEIRA²

Elaine JAVORSKI³

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Rondon do Pará, PA

RESUMO

Um relatório publicado pela ONU em 2017 apontou que 735 mil imigrantes residem no Brasil. Nesse contexto, a vizinha Venezuela está no centro das discussões. A crise político-econômica do país tem provocado uma forte corrente migratória. Segundo dados da Polícia Federal de 2018, cerca de 199 mil venezuelanos entraram no Brasil naquele ano e 98 mil fixaram residência. Para compreender de que forma a população imigrante é retratada no telejornalismo, foi realizado um monitoramento do telejornal Bom Dia Brasil entre março e dezembro de 2018. A pesquisa busca compreender, por meio da Análise de Conteúdo, quais valores são atribuídos aos imigrantes. As conclusões apontam para uma supervalorização da imigração em contextos internacionais e, em âmbito nacional, tentativas de evitar tensões e promover histórias de êxito no acolhimento.

PALAVRAS-CHAVE

Telejornalismo; Análise de Conteúdo; Fluxos Migratórios

INTRODUÇÃO

A imigração possui um potencial de informação imenso a ser explorado. Afinal, trata-se de um fenômeno que pode ter influência em qualquer sociedade. O Brasil é um

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 - Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de junho de 2019.

² Acadêmico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e-mail: jc14580@gmail.com

³ Docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e-mail: elainejavorski@hotmail.com

retrato do quanto a imigração pode influenciar uma nação a partir da cultura, por exemplo. Considerado muitas vezes um país multicultural, o Brasil de fato apresenta uma riqueza imensurável nesse aspecto. Mas, isso se deve muito a forte contribuição dos fluxos migratórios de europeus, orientais e especialmente de africanos. A imigração forçada, promovida durante os 300 anos da escravidão de africanos no Brasil, seguida pela migração de outros povos, contribuiu significativamente para fazer da cultura brasileira a que conhecemos hoje. Esse enriquecimento cultural, torna-se visível e manifesto através traços sociais como as religiões de matrizes africanas, a capoeira, os pratos típicos orientais, as celebrações dos nacionais europeus, etc.

O tempo passa e o tema da imigração permanece atual. Um relatório publicado pela ONU em 2017, apontou para um número de 258 milhões de imigrantes em todo o mundo. Estados Unidos é o país com o maior número (49.8 milhões), seguido por Arábia Saudita e Alemanha (com 12.2 milhões respectivamente). O mesmo relatório, também divulgou que entre os milhões de imigrantes, 735 mil residem no Brasil, e 1,6 milhões de brasileiros são imigrantes em outros países. Fazendo uma comparação com o relatório de 2012, a ONU revela um aumento de 60% nos fluxos migratórios. O fato é que, ainda que fomentada por circunstâncias das mais diversas naturezas em determinados períodos, a imigração é um fenômeno social permanente. Divulga-la e contextualiza-la é uma responsabilidade social da mídia. Desta maneira, dados como os divulgados pelo Instituto Ipsos⁴ poderiam ser reduzidos. Em uma pesquisa em 2018, o instituto revelou que os brasileiros entrevistados superestimam o percentual de imigrantes no país, atribuindo-os a 30% da população, quando na verdade correspondem a 0.4%. No que diz a respeito à imigração na América Latina hoje, a Venezuela, país que faz fronteira com o Brasil, está no centro das discussões. A crise político-econômica venezuelana tem provocado uma forte corrente migratória, algo que deve contribuir para essa visão superestimada com relação aos migrantes no Brasil. Mas segundo dados da Polícia Federal de 2018, dos 199 mil venezuelanos que entraram no

⁴ https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/publication/documents/2019-01/perigos_da_percepcao_2018.pdf

Brasil, por volta de cem mil registraram saída. A Polícia Federal calcula que 98 mil venezuelanos vivam hoje no Brasil.

Seja no Brasil ou em qualquer outro país, os imigrantes constituem uma minoria que pode ser facilmente calada quando não se compreende de fato os valores democráticos. “Na democracia, diz-se, predomina a vontade da maioria. É verdade, mas é um argumento quantitativo. Qualitativamente, democracia é um regime de minorias, porque só na democracia a minoria pode se fazer ouvir” (SODRÉ, 2005, p.11). A democracia muitas vezes, é descrita erroneamente como um simples “governo da maioria”. Algo que não abrange todos os seus princípios. Afinal, constituindo maioria ou não, na democracia todos devem ter voz. Portanto, o lugar de fala da figura do imigrante é algo indispensável em qualquer regime democrático.

Posto isso, esse artigo se apresenta com o intuito de analisar, de forma preliminar, como as notícias sobre a imigração, seja de âmbito nacional ou internacional, são produzidas e veiculadas na televisão. Nesse sentido, foi realizado um mapeamento midiático referente ao tema da imigração. No período de março a dezembro de 2018 monitorou-se todo material referente a imigração veiculado no telejornal matutino Bom Dia Brasil, da Rede Globo. O embasamento teórico se deu por parte de obras centradas nos Estudo das Migrações, Comunicação e Cultura das Minorias, Mídia Interculturalidade e Migrações contemporâneas.

OS FLUXOS MIGRATÓRIOS E A MÍDIA

Trabalhos de pesquisa têm sido feitos nas mais diversas áreas da imigração e demonstram que cada tema possui suas sutilezas pertinentes. Como abordam Lussi e Durand (2015), qualquer tema pode se transformar em objeto de estudo. Segundo esses autores, isso ocorre porque o exercício da pesquisa tende a desenvolver uma perspicácia capaz descobrir relações entre dados, onde outros não descobriram. Não se trata do pesquisador enxergar tudo, mas sim de, muitas vezes, buscar novas perspectivas a partir de dados concretos. E nas ciências sociais, o que se espera de uma pesquisa é que ela envolva elementos que tenham influência direta nas relações entre os indivíduos.

Nesse sentido, a imigração se faz um objeto em potencial de pesquisa. Uma vez que, pode influenciar uma sociedade nas mais diversas áreas. No entanto, muitas vezes é relacionada a uma ótica meramente econômica, mesmo tendo um potencial de impacto muito mais amplo. Esse movimento de pessoas representa também o trânsito de idéias e culturas, entre outras coisas. Isso mostra a importância do tema, e conseqüentemente de sua pesquisa. “Transmigrantes fazem circular pessoas, bens, idéias e bens sociais e culturais, desconsiderando as barreiras dos estados-nação ou interpretando-as de maneira flexível e adaptando as regras estabelecidas pelos Estados às exigências e de seus projetos pessoais coletivos.” (LUSSI; DURAND, 2015, p.23)

É fato que, se tratando de um fenômeno de proporções tão amplas, não se pode retrata-lo em sua totalidade. Porém, retratar apenas seu viés econômico pode criar uma visão estereotipada da figura do imigrante. Mesmo que sofra e exerça influência de fatores como a economia, apenas essa ou qualquer outra pauta, não comporta por si só, uma explicação única e simples desse fenômeno.

No atual contexto, as relações entre o homem e a sociedade são cada vez mais pautadas pela mídia. Muito do que se entende como realidade, tem sua origem nos meios de comunicação. Em “Comunicação e Cultura das Minorias”, Raquel Paiva e Alexandre Barbalho (2005) abordam essa perspectiva. O trabalho trata da importância que a mídia tem na era da informação, e de como se dá o seu papel em retratar as minorias sociais. Os escritores ainda destacam a relevância que esse processo tem, para a própria manutenção do aparelho democrático, que tem como pressuposto dar voz a todos, inclusive as minorias. A obra busca mostrar o peso que a mídia tem nos debates da sociedade destacando esse, com tal credibilidade, que segundo eles, ser veiculado em um grande portal de notícias tornou-se pré-requisito básico para que um tema seja debatido nas mais diversas esferas.

No que diz respeito à televisão, é possível dizer que é justamente através dela que as pessoas têm o primeiro contato com as informações sobre determinado assunto. “Os noticiários televisivos ocupam um papel relevante na imagem que elas constroem da realidade”. (VIZEU, 2014, p.6). Os imigrantes, antes os haitianos e hoje os venezuelanos, são os que têm ganhado destaque nos telejornais. Por esse

motivo, é importante compreender de que forma as emissoras retratam essa problemática.

PESQUISA DE CAMPO: IMIGRANTES NO BOM DIA BRASIL

Para compreender de que forma a população imigrante é retratada no telejornalismo, foi realizado um monitoramento do telejornal Bom Dia Brasil durante o ano letivo (entre março e dezembro) de 2018. A metodologia escolhida é a Análise de Conteúdo por viabilizar que sejam descritas e analisadas as representações dos sujeitos e o modo como são classificados (KEINTZ, 1973). Outra vantagem da AC é permitir uma classificação sistemática de uma grande quantidade de material em curtas descrições que fazem com que se possa analisar o contexto em que se encontram (BAUER, 2002). Para este trabalho, optou-se por analisar o telejornal Bom Dia Brasil, da Rede Globo, por sua característica mais coloquial, com análises e opiniões sobre os diferentes assuntos pautados. A pesquisa busca reconhecer as características dos imigrantes retratados nos programas no que diz respeito aos valores representados através das reportagens. São observadas as variáveis forma, conteúdo e discurso (CUNHA, 2007). Na variável forma, se visualiza a identificação da peça, data de exibição, dimensão, valorização gráfica, etc. Na variável conteúdo encontra-se o tema, principal e secundários, atores, proveniência, localização geográfica e outros. E, por fim, a variável discurso analisa o tema atribuído à peça, as menções feitas aos atores, o orientação da peça, tipos e modalidades de narrativa.

Os resultados mostram que foram ao ar 80 reportagens sobre a questão migratória. Destas, apenas 21 tratavam do tema em âmbito nacional. O restante se referia à imigração fora do Brasil, principalmente para os Estados Unidos e Europa. Essa disposição de relatar os acontecimentos internacionais revela que há uma preferência, nesses casos, em noticiar o que está acontecendo nas nações de elite como se suas problemáticas fossem mais importantes ou tivessem mais interesse que as nações periféricas. Além disso, existe uma facilidade na veiculação de notícias internacionais propiciada pela grande disponibilização de material por parte das

agências de notícias, o que gera, além da repercussão dos mesmos assuntos, uma cobertura a partir de apenas um ponto de vista.

Destas 21 peças, 15 retratavam situações envolvendo imigrantes venezuelanos. As outras falavam de imigração de forma geral (1), da chegada de africanos na costa brasileira (2), da morte de um refugiado polonês (1) e da saída dos médicos cubanos (2). Em relação aos imigrantes venezuelanos, das 15 reportagens somente cinco contavam com fontes, o que demonstra que nem sempre as vozes dos imigrantes são ouvidas.

A primeira peça encontrada em março, primeiro mês de análise, tratava do deslocamento cidadãos venezuelanos para o Rio de Janeiro. Imagens da chegada e atendimento em Roraima são mostradas e há uma contextualização da problemática relacionada aos problemas políticos. Outras reportagens sobre o tema foram encontradas somente em maio quando as Forças Armadas passaram a trabalhar na cidade de Boa Vista, em Roraima. O assunto também foi pauta por conta da reeleição do presidente Nicolás Maduro com reportagem feita a partir de São Paulo mas com imagens de Boa Vista, Brasília e da Venezuela. O foco foi o protesto contra a reeleição ocorrido na avenida Paulista. No mês de maio ainda foi encontrada uma peça sobre o Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes, em São Paulo, que falava da chegada de imigrantes de modo geral mas com atenção ao número de pedido de refúgio dos venezuelanos.

Em julho, uma matéria referente ao tema foi encontrada e falava novamente da interiorização dos imigrantes e do jogo de empurra que os governos estadual e federal têm travado pela responsabilidade com o acolhimento dos venezuelanos. Já o mês de agosto é repleto de notícias sobre a problemática devido ao fechamento da fronteira pelo governo de Roraima. Das oito peças exibidas, sete foram entradas ao vivo diretamente de Boa Vista. Uma reportagem, feita a partir do Rio de Janeiro, contextualiza os pedidos de refúgio no Brasil e mostra dados sobre o mesmo pedido em países vizinhos como Colômbia, Peru e Chile. Os números demonstram haver mais interesse nesses países de língua espanhola. Em setembro o tema ainda aparece no Bom Dia Brasil por conta do assassinato de um venezuelano espancado até a morte em Roraima e o clima tenso formado a partir do episódio. A última matéria, também neste mês, explica a repatriação

de alguns cidadãos com o acordo entre o governo venezuelano e o governo do estado de Roraima.

Percebe-se, neste contexto, a urgência do assunto pela quantidade de entradas ao vivo no telejornal. No total foram oito entradas sendo que na edição do dia 7 de agosto, duas no mesmo dia. Locais como a própria fronteira e o abrigo que acolhe os imigrantes são escolhidos como cenário para noticiar os fatos. Em nenhum caso há entrevista, nem com fontes oficiais ou especialistas, nem com os próprios imigrantes. Das sete reportagens, cinco contam com entrevistados. Importante destacar que as fontes consultadas nessas matérias são, na maioria das vezes, os próprios imigrantes. São exploradas histórias de cunho dramático ilustradas por imagens que mostram os personagens em situação de vulnerabilidade. Duas delas mostram mães que acabaram de ter seus bebês fora da Venezuela, buscando no Brasil o acompanhamento médico que já não encontravam no país de origem. Pessoas nas ruas, pedindo em semáforos, sentadas em sarjetas aparecem em todas as matérias que contextualizam esse fluxo migratório. O trabalho, assim como demonstrado em outras pesquisas, aparece como principal valor atribuído aos imigrantes (JAVORSKI, 2018), principalmente como estratégia de mostrar a integração. "O trabalho, portanto, é um fator de integração mas também um valor que atribuí ao imigrante uma carga de responsabilidade" (JAVORSKI, 2018, p. 863).

Diferente de outros estudos (JAVORSKI, 2018) que mostravam a inserção dos brasileiros nas matérias como tentativa de evidenciar a integração positiva dos imigrantes, nesta análise apenas um fonte autóctone foi encontrada. Seu discurso confirmava a facilidade de integração, a busca pela vida melhor e a superação, marcas observadas em todas as reportagens.

Os casos de violência, como o do comerciante supostamente agredido por um venezuelano e o brasileiro que teria sido assassinado por outro cidadão da mesma nacionalidade, foram tratados com parcimônia, sem acusar ou julgar antecipadamente os fatos. "Suposto agressor" e "suposto assassino" foram usados nos dois casos. O caso foi pontuado isoladamente, assim como a tensão criada pelo ocorrido. Não foi realizada nenhuma reportagem efetiva sobre os crimes, que foram apenas citados nas entradas ao

vivo. Esse tipo de atitude mostra a intenção de não criar ou reforçar estereótipos que comumente apareciam na mídia relacionados a imigrantes (COGO, 2006), principalmente sobre a “etnização da violência”.

CONCLUSÃO

Percebe-se, nessa análise sobre os dados de 2018, que a mídia se interessa pelo tema da imigração porém na maioria das vezes não como assunto interno. A quantidade de material que retrata os fluxos migratórios no exterior é muito maior que em âmbito nacional. Nas matérias de âmbito nacional a figura do imigrante venezuelano aparece em destaque.

Embora seja possível observar um cuidado no tratamento da temática, ao evitar criminalizar o imigrante e ao associá-lo a valores como o trabalho e a facilidade de integração, as contextualizações rasas e dramatizadas sobre os casos promovem um entendimento mínimo do motivo das migrações, o que acaba fazendo com que a audiência crie imagens estereotipadas. Ao mostrar famílias inteiras, mulheres com crianças de colo que atravessam a fronteira em busca de refúgio, não se abordam suas vidas no país de origem e a singularidade da saída do país. Criam-se imagens de dor que servem para ilustrar a fragilidade desses cidadãos e não para compreender as dinâmicas envolvidas nos deslocamentos.

Outro fator importante é o de envolver a questão do trabalho como a inserção do imigrante dentro da sociedade brasileira. Esta foi a forma encontrada pelo Bom Dia Brasil para mostrar a integração e o acolhimento que é feito por parte da sociedade brasileira. Mas, nessa análise de 2018, as vozes autóctones que endossam o discurso de que os imigrantes são bem-vindos aparece em apenas uma reportagem.

A presença de imigrantes como personagens nas matérias não só humaniza o jornalismo e faz com que espectador do telejornal compreenda, na voz dessas pessoas, a problemática atual deste fluxo migratório, mas também proporciona mais força para a credibilidade ao assunto. A visibilidade dessa problemática, de forma geral, pode servir para jogar luz ao tema que abrange mais as regiões periféricas, fora do eixo Rio-

São Paulo - embora indiretamente também atinja esses locais -, e proporcionar a discussão pública sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Isabel. **A Imigração e as Minorias na Imprensa e na Televisão**. Jornalismo e Jornalistas, No 15, Julho/Set. 2003.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Eds.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

COGO, Denise. **Mídia, interculturalidade e migração contemporânea**. Brasília: CSEM/Rio de Janeiro: E-papers, 2006

DURAND, Jorge; LUSSI, Carmem. **Metodologia e Teorias no Estudo das Migrações**. Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

JAVORSKI, E. Imagens da integração: a construção da notícia sobre os haitianos no telejornalismo paranaense. In: Rosana Baeninger et al. (Org.). **Migrações Sul Sul**. 2ed.Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó - Nepo/Unicamp, 2018, v. , p. 855865.

KIENTZ, A. **A análise de conteúdo aplicada aos media**. Comunicação de massa – análise de conteúdo. RJ: Eldorado, 1973.

PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre. (org).**Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005

SODRÉ, Muniz. Por um conceito de minoria. In: PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre. (Orgs.).**Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2ª ed., 2005.

VIZEU, A. Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo. Pernambuco: EDIPUCRS, 3a ed. 2003.